



USO DA PEGADA ECOLÓGICA COMO POLÍTICA GOVERNAMENTAL PARA GESTÃO AMBIENTAL DO SERVIÇO PÚBLICO: o caso da unidade prisional de Ceres

1
2

**Dr. Carlos Christian Della Giustina
Guilherme Soares Vieira**

Resumo

USO DA PEGADA ECOLÓGICA COMO POLÍTICA GOVERNAMENTAL PARA GESTÃO AMBIENTAL DO SERVIÇO PÚBLICO: O CASO DA UNIDADE PRISIONAL DE CERES

A questão ambiental se tornou um problema mundial, desafiando governos, empresas e a sociedade, de modo geral, a agirem no sentido de preservarem o planeta que é um bem de todos. Por isso a responsabilidade é de cada pessoa. A pegada ecológica se constitui em um mecanismo de aferição do impacto ambiental que cada pessoa, instituição ou atividades tem em nosso planeta podendo, desta forma, desenvolver ações que visem a diminuição do gasto de recursos naturais. A administração pública criou uma agenda ambiental própria com a finalidade de diminuir o impacto ambiental de suas ações. Dentro do contexto das instituições prisionais temos pouca ou quase nenhuma preocupação ambiental, constituindo-se em ambiente que desenvolve atividade que impacta em muito o meio ambiente. Averiguar a pegada ecológica dessa instituição terá o mérito de demonstrar o gasto de recursos com essa atividade, apontando os meios de diminuição de seu impacto no meio ambiente, favorecendo ainda a melhoria do próprio ambiente prisional.

PALAVRAS-CHAVE: Pegada Ecológica; Agenda Ambiental; Presídios.

¹ Titulação: Doutorado em Desenvolvimento Sustentável – Universidade de Brasília, UNB, Brasil. Professor titular, Programa de Pós-graduação em Sociedade e Meio Ambiente - Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica, Brasil. E-mail: giustina@paranoaconsult.com.br

² Titulação: Mestrando em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente (PPSTMA) - Mestrado Acadêmico em Ciências Ambientais. Coordenador do Curso de Direito da UniEvangélica Campus Ceres-GO. Graduado em Direito (Universo-GO) e em Sistemas de Informação (UEG). Pós-Graduado em Docência Universitária - UEG. Brasil. E-mail: Guilherme.vieira@unievangelica.edu.br



Abstract

USE OF THE ECOLOGICAL FOOTPRINT AS A GOVERNMENTAL POLICY FOR ENVIRONMENTAL MANAGEMENT OF THE PUBLIC SERVICE: THE CASE OF THE PRISON UNIT OF CERES

The environmental issue has become a global problem, challenging governments, companies and society, in general, to act to preserve the planet that is a good of all. That is why the responsibility belongs to each person. The ecological footprint is a mechanism for measuring the environmental impact that each person, institution or activity has on our planet and, in this way, can develop actions aimed at reducing the spending of natural resources. Public administration has created its own environmental agenda in order to reduce the environmental impact of its actions. Within the context of prisons we have little or no environmental concern, being an environment that develops activity that impacts the environment a lot. Finding out the ecological footprint of this institution will have the merit of demonstrating the expenditure of resources with this activity, pointing out the means of diminishing its impact on the environment, favoring also the improvement of the prison environment itself.

Keywords: Ecological Footprint; Environmental Agenda; Presídios.

1. Introdução

A questão ambiental se tornou um problema mundial, desafiando governos, empresas e a sociedade de modo geral a agirem no sentido na busca por estratégias de preservação do planeta. Por outro lado, prover recursos necessários para as crescentes exigências da população e para suprir a demanda gerada pelo crescimento populacional têm sido um desafio para a sociedade, especialmente no que diz respeito a prover essa população de energia, água, alimentos e outros bens necessários para a manutenção da vida.

A responsabilidade de preservação do meio ambiente no Brasil é de todos cidadãos comuns, órgãos governamentais e não governamentais, conforme dispõe a Constituição Federal (CF), ao estabelecer como dever e responsabilidade do Estado. Esse entendimento é importante para que se verifique que uma mudança de atitude só será efetiva se ela for realizada por todos. Dentro do sistema contratualista, porém, a responsabilidade maior de proteger o meio ambiente recai sobre o Estado, já que é ele o responsável por articular e criar políticas públicas. Isso diz respeito à força das leis, que tem o fito de direcionar a sociedade e de moldar-lhe o caráter.

A Constituição Federal de 1988 ressalta em seu artigo nº 225, a responsabilidade do poder público de preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais, prover o manejo ecológico das espécies e dos ecossistemas, controlar a produção, a comercialização e o emprego de técnicas, métodos e substâncias que comportem risco para a vida, a qualidade de vida e o meio ambiente, para a garantia de acesso a todos de um meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo, tornando-se essencial à qualidade de vida.



O Governo assume, assim, o papel de ser o grande indutor dos processos de preservação, mobilizando a sociedade para que as suas ações sejam efetivas. No âmbito do Governo Federal, foi lançada em 1999, a Agenda Ambiental na Administração Pública, com o intuito de estimular ações que contribuam com a preservação ambiental, a partir de ações localizadas nos diversos órgãos.

Partindo dessa ideia - da responsabilidade da preservação ambiental é de todos - surgiu a proposição da “pegada ecológica”, cuja finalidade é estimar o “gasto” ambiental que cada indivíduo ou corporação gera sobre o Planeta. Isso porque o Suiço Wackernagel , um dos criadores da PE, cresceu em ambiente rural e desde criança foi apresentado à realidade dos limites do planeta.³ Essa ferramenta tem o mérito de representar de forma matemática e didática o que cada um de nós representa em termos de utilização de recursos naturais, na busca por uma maior conscientização

³Disponível em: <https://www.publico.pt/2008/07/18/jornal/o-homem-que-inventou-a-pegada-ecologica-269218> Acesso em 20 de Maio de 2018.

para diminuir o impacto de nossas atividades sobre o meio ambiente.

Na Unidade Prisional de Ceres, desde o final do ano de 2012 quando assumimos a direção, uma das preocupações centrais foi a de oferecer educação aos reeducandos, tendo como objetivo que eles pudessem sair dali melhor do que entraram. Não havia como deixar a educação ambiental de lado, já que observamos um gasto elevado de recursos aliada a uma total falta de consciência ambiental.

Nesse sentido, o presente projeto tem a finalidade de estimar e analisar a ideia da “pegada ecológica” de uma Unidade Prisional, no caso específico o da Unidade Prisional de Ceres. Como trata-se de um órgão público, nada mais lógico do que a sua participação nessa agenda ambiental na administração pública, mesmo com a sua atividade final tão peculiar.

A Unidade atende as cidades de Ceres, Nova Gloria e Ipiranga de Goiás, recebendo os presos provisórios e condenados de toda a comarca. Legalmente a primeira obrigação do Sistema Prisional é zelar pela correta aplicação a pena. Acreditamos, porém, que é possível fazer mais, atingindo o segundo objetivo do sistema que é a ressocialização do preso, no sentido de que retorne melhor para o seio da sociedade.

Buscamos realizar uma análise quantitativa quanto a pegada ecológica da Unidade Prisional de Ceres, fazendo para tanto, um levantamento dos gastos do estabelecimento para a manutenção de suas atividades. Adotando critérios científicos adotados internacionalmente, transformamos todos estes gastos em emissão de Gás Carbônico (CO₂), partindo do princípio de que tudo o que é fabricado ou gerado produz uma quantidade específica de CO₂ que é lançado na atmosfera.

Tradicionalmente, os ambientes prisionais não são lembrados quando se realizam ações educativas ambientais. Notamos, porém, que este ambiente ímpar também é credor da atenção, por



concentrar em um curto espaço uma grande quantidade de pessoas que utilizam muitos recursos naturais, como água, energia e alimentação. Como o preso mantém todos os seus direitos e como ele irá retornar um dia para o convívio social, o trabalho de educação ambiental poderá surtir efeitos positivos tanto na redução da pegada ecológica da Unidade, como na sua reinserção na sociedade.

2. Conclusões

Analisando a pegada ecológica da Unidade Prisional de Ceres percebemos que os padrões de gastos são diferentes dos de uma pessoa comum. Algumas variáveis importantes como transporte foram desprezadas dada a peculiaridade de estarem eles privados de sua liberdade.

Por outro lado nota-se a pegada ecológica alta demandando ações por parte do poder público que possibilitem a diminuição do impacto ambiental dessa atividade. Como sugestões estão a conscientização e o uso racional da água, a troca de lâmpadas, a reforma total da rede elétrica, tendo em vista que a da Unidade já é bem antiga, o que dificulta a eficiência energética. Além disso cremos importante a adoção de ações de reciclagem do lixo produzido, inclusive com a criação de uma composteira que possa reutilizar as sobras de comida.

Cremos que seja de grande importância a adoção de hábitos de consumo ecologicamente mais responsáveis. Por menores que possam parecer eles representam uma importante ação no sentido de melhoria do mundo, servindo ainda como exemplo a ser seguido por outros órgãos públicos e mesmo pelas famílias.

Da mesma forma é importante que todas as pessoas adotem hábitos de consumo mais conscientes e tenham a noção de que a sua forma de vida influencia diretamente a vida de todo o planeta. Cremos ser de grande relevância que cada pessoa faça nas plataformas da internet o cálculo de sua pegada ecológica e observe como pode fazer para diminuir o seu impacto na natureza. Pode parecer pouco mais é da soma de ações isoladas que se chega a um resultado expressivo no que tange a mudanças planetárias.

Referências

A.; KUS-FRIEDRICH, B.; POBLETE, P. 2010. ***Uma Grande Pegada num Pequeno Planeta? Contabilidade através da Pegada Ecológica. Ter sucesso num mundo com crescente limitação de recursos.*** Eschborn, Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ), 140 p. (Coleção “A sustentabilidade tem muitas faces”).

AMEND, T.; BARBEAU, B.; BEYERS, B.; BURNS, S.; EIBING, S.; FLEISCHHAUER, A.; KUS-FRIEDRICH, B.; POBLETE, P. 2010. ***Uma Grande Pegada num Pequeno Planeta? Contabilidade através da Pegada Ecológica. Ter sucesso num mundo com crescente limitação de recursos.***



Eschborn, Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ), 140 p. (Coleção “A sustentabilidade tem muitas faces”).

Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos (APRH). Águas subterrâneas. Disponível em: < www.aprh.pt/pdf/triptico_CEAS.pdf > Acesso em 25 de fevereiro de 2018.

BECKER, M; MARTINS, T. S.; CAMPOS, F.; MORALES, J. C. **A Pegada Ecológica de São Paulo - Estado e Capital e a família de pegadas**. Brasília: WWF-Brasil, 2012. 114 p. ISBN 978-85-86440-46-5.

BELLEN, Hans Michael Van. Indicadores de Sustentabilidade: Uma Análise

BRANCO, Catarina Vidigal Pontífice Aguiar. *A Pegada Ecológica das Organizações*. Tese de Mestrado

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: < <http://www.paulofreire.org/wpcontent/uploads/2012/PME/Con1988br.pdf>>. Acesso em: 13/08/2017.

CARVALHO, Paulo Gonzaga Mibielli de. & CERVI, Jaison Luís. **Pegada Ecológica do Município do Rio de Janeiro**. Revista Iberoamericana de Economía Ecológica Vol. 15: 15-29. Disponível em: http://www.redibec.org/IVO/rev15_02.pdf. Rio de Janeiro. 2010.

CHAMBERS, N., Simmons, C. & M. Wackernagel. 2007. *Sharing nature's interest—Ecological footprint as an indicator of sustainability*. London: Earthscan.

Comparativa. Rio de Janeiro. FGV, 2005.

D.M. 2010. *Processo Formativo Escolas Sustentáveis e Com-Vida*. Ouro Preto, Universidade

Federal de Ouro Preto, 58 p.

DIAS, G. F. **Pegada ecológica e sustentabilidade humana**. São Paulo: Gaia, 2006. FILHO,

Jorge Gabriel Moisés. *O Desenvolvimento Sustentável*. Gestão Ambiental Pública.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

FONTANA, A.; FREY, J. **The interview: from structured questions to negotiated text**. Thousand Oaks: Sage Publications, 2003.

FRANCO, José Luiz de Andrade. **O conceito de biodiversidade e a história da biologia da conservação:**



da preservação da *wilderness* à conservação da biodiversidade. São Paulo. História. 2013.

FREITAS, Claudio L. de; BORGERT, Altair; PFITSCHER, Elisete D. Agenda Ambiental na Administração Pública: Uma Análise da Aderência de uma IFES as Diretrizes Propostas pela A3P. In: XI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL – II CONGRESSO INTERNACIONAL IGLU, 2011, Florianópolis. Gestão Universitária, Cooperação Internacional e Compromisso Social. Disponível em: . Acesso em: 13/08/2017.

LEITE, A. M. F.; VIANA, M. O. de L. **Pegada ecológica: instrumento de análise do metabolismo do socioecossistema urbano.** In: VEIGA, J. E. da (org). Economia socioambiental. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

LIMA, Raquel Araújo. **A APLICAÇÃO DOS TRATADOS INTERNACIONAIS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL NO DIREITO INTERNO BRASILEIRO.** Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/humanidades2009/Anais/GT05/5.1.pdf>. Acesso em 01/10/2017.

LISBOA, Cristiane Kleba. E BARROS, Mirian Vizintim Fernandes. « A pegada ecológica como instrumento de avaliação ambiental para a cidade de Londrina », Confins [On line], 8 | 2010, posto online em 16 mars 2010. URL : <http://confins.revues.org/index6395.html>

M Bursztyn, A Mendes, I Sachs, C Buarque, L Dowbor... - Para pensar o desenvolvimento

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA. A3P. Agenda Ambiental na Administração Pública. Brasília, 2001. 80 p. Disponível em: < <http://www.prt20.mpt.gov.br/ambiental/04-AgendaAmbiental.pdf>>. Acesso em: 13/08/2017

MIRANDA, Evaristo Eduardo de. Quando o Amazonas corria para o Pacífico: uma história desconhecida da Amazônia. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

O'MEARA, M. "Explorando uma nova visão para as cidades". Estado do Mundo, p.138-57,

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. Trad. de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004

Ribeiro Fernandes dos Santos, Marcia França, de Souza Xavier, Leydervan, Assunção Peixoto, José Antonio, Estudo do indicador de sustentabilidade "Pegada Ecológica": uma abordagem teórico-empírica. Revista Ibero Americana de Estratégia [en línea] 2008, 7 [Fecha de consulta: 10 de febrero de 2018] Disponible en:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=331227111004>> ISSN

ROOS & BECKER, v(5), nº5, p. 857 - 866, 2012., Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reget/article/viewFile/4259/3035>. Acesso em 20 de maio de 2018.



SATO, M.; OLIVEIRA, H.; ZANON, A. M.; VARGAS, I. A.; WISIACK, S. R. C.; PEREIRA, D. M. **Processo Formativo Escolas Sustentáveis e Com-Vida**. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto, 2010.

SILVEIRA, Denise Tolfo. III. Universidade Aberta do Brasil. IV. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Secretaria de Educação a Distância. Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural.

SOUZA, L. V. E.; MCNAMEE, S.; DOS SANTOS, M. A. Avaliação como construção social: investigação apreciativa. **Psicologia e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 22, n. 3, p. 598-607, 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v22n3/v22n3a20.pdf>>. Acesso em: 7 jan. 2013.

Stoeglehner, G; Narodoslowsky, M. (2007). *Implementing ecological footprinting in decision-making processes*. Land Use Policy 25, 421-431.

TAVARES, Arilma Oliveira do Carmo; AGRA FILHO, Severino Soares. Aplicações da Pegada Ecológica no Brasil: um estudo comparativo. **Revista Brasileira de Ciências Ambientais**, São Paulo, n. 21, p.54-64, set. 2011. Trimestral.

VAN BELLEN, H. M. **Indicadores de Sustentabilidade: uma análise comparativa**. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina. CPGEP/UFSC, 250 p., 2002.

WACKERNAGEL, M. e REES, W. (1995). *Our Ecological Footprint: Reducing Human Impact on the Earth*. BC Canadá: New Society Publishers, Gabriola Island.

WACKERNAGEL, M.; REES, W. **Our ecological footprint. The new catalyst bioregional series**. Gabriola Island, B.C.: New Society Publishers, 1996.

WILSON, Edward O. **Diversidade da Vida**. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

WWF – Fundo Mundial para a Natureza (2000) Living Planet Report 2002. Londres: World Wide Fund for Nature International (WWF).

WWI - Worldwatch Institute (2000) Sinais Vitais 2000: As Tendências Ambientais que Determinarão Nosso Futuro. <http://www.wwi.org.br> - Acessado em 18/02/2018